



Bacharel em Enfermagem

**UTILIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NO
ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL**

**LUAN ANUNCIATO DO ANJOS
LUIZ CLEBER DOS SANTOS SILVA**

BELO HORIZONTE

2026

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Enfermagem
da Faculdade de Minas Faminas- BH
como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel de Enfermagem
Orientador: Mestre Enf. Prof. Carlos
Henrique Castanheira

BELO HORIZONTE

2026

SILVA, Luiz Cleber Dos Santos

Utilização dos equipamentos de proteção individual no atendimento pré-hospitalar móvel : Revisão Integrativa / Luiz Cleber Dos Santos Silva; Luan Anunciato Dos Anjos; Carlos Henrique Castanheira (orient.). - Belo Horizonte, MG, 2026.
18p.

Orientador: Prof. Me. Carlos Henrique Castanheira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário FAMINAS, 2026.

1. Equipamentos de Proteção Individual. 2. Atendimento Pré-Hospitalar. 3. Enfermagem. 4. Biossegurança. 5. Riscos Ocupacionais. I. CASTANHEIRA, Carlos Henrique, Prof. Me., orient. II. Título.

Catálogo da Publicação

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do Centro Universitário FAMINAS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a). Bibliotecária Cristina de Souza Maia CRB6- 2294

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
ABSTRACT	5
1 INTRODUÇÃO	6
2 JUSTIFICATIVA	7
3 OBJETIVO GERAL	8
3.1 Objetivos específicos.....	8
4 METODOLOGIA	8
4.1 Etapas de revisão.....	9
4.2 Estratégia de busca.....	9
4.3 Descritores e operadores booleanos.....	9
4.4 Exemplo de estratégia para PubMed.....	10
4.5 Critérios de inclusão.....	10
4.6 Critérios de exclusão.....	10
4.7 Processos de seleção dos estudos.....	10
4.8 Extração e organização de dados.....	11
4.9 Análise de dados.....	11
4.10 Apresentação dos resultados.....	12
5 RESULTADOS	12
6 DISCUSSÃO	15
7 CONCLUSÃO	18
8 REFERÊNCIAS	20

RESUMO

Objetivo: Este estudo tem como objetivo analisar os benefícios do uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e os fatores que influenciam sua adesão pelos profissionais atuantes no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APH), visando compreender seu impacto na redução dos riscos ocupacionais e na promoção da segurança do trabalhador. **Metodologia:** Este estudo, desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, buscou analisar os benefícios do uso correto dos EPIs no APH e os fatores que influenciam sua adesão. As bases PubMed/MEDLINE, SciELO, BVS e LILACS foram utilizadas para identificar estudos publicados entre 2015 e 2025. O estudo buscou compreender de que modo esses equipamentos contribuem para a proteção física e emocional dos profissionais, bem como identificar barreiras estruturais, organizacionais e individuais que dificultam sua utilização. **Resultado:** Os resultados evidenciaram padrões de adesão, lacunas nas práticas de biossegurança e recomendações para aprimorar a segurança do trabalhador, fortalecendo a qualidade da assistência e subsidiando ações de formação e políticas institucionais no contexto pré-hospitalar. **Conclusão:** Os achados destacam a importância da educação permanente, da implementação de protocolos institucionais e do fortalecimento de uma cultura de segurança no ambiente de trabalho, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade, como o atendimento pré-hospitalar.

Palavras-chave: Equipamentos de Proteção Individual; Atendimento Pré-Hospitalar; Enfermagem; Biossegurança; Riscos Ocupacionais; Segurança do Trabalhador.

ABSTRACT

Objective: To analyze the benefits of the correct use of Personal Protective Equipment (PPE) and the factors influencing its adherence among professionals working in Mobile Pre-Hospital Care (PHC), aiming to understand its impact on reducing occupational risks and promoting worker safety. **Methodology:** This study was conducted through an integrative literature review to analyze the benefits of proper PPE use in pre-hospital care and the factors influencing its adherence. The databases PubMed/MEDLINE, SciELO, Virtual Health Library (VHL), and LILACS were searched for studies published between 2015 and 2025. The review sought to understand how PPE contributes to the physical and emotional protection of healthcare professionals, as well as to identify structural, organizational, and individual barriers that hinder its use. **Results:** The findings revealed adherence patterns, gaps in biosafety practices, and recommendations to improve worker safety. The analyzed studies demonstrated that the proper use of PPE significantly reduces exposure to biological, chemical, and physical hazards, contributing to safer working conditions and higher quality patient care. However, factors such as inadequate training, lack of equipment availability, discomfort, and excessive workload negatively affected adherence. **Conclusion:** The results highlight the importance of continuing education, the implementation of institutional protocols, and the strengthening of a workplace safety culture, especially in high-risk environments such as pre-hospital care. Investing in professional training and organizational support is essential to improve PPE adherence and ensure the health and safety of healthcare workers.

Keywords: Personal Protective Equipment; Pre-Hospital Care; Nursing; Biosafety; Occupational Risks; Worker Safety.

1 INTRODUÇÃO

Os riscos ocupacionais presentes na área da saúde decorrem da exposição contínua a agentes biológicos, químicos, físicos, ergonômicos e psicossociais, os quais podem comprometer significativamente a integridade física e mental dos trabalhadores da área da saúde. Entre esses profissionais, a equipe de enfermagem destaca-se como particularmente vulnerável, devido à atuação direta em procedimentos invasivos e ao contato frequente com fluidos, sendo eles corporais, sangue e materiais perfurocortantes. Nesse contexto, o uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) constitui uma medida essencial de biossegurança, funcionando como barreira primária na prevenção de contaminações e acidentes de trabalho (BRAGA et al., 2020).

Em âmbito global, a OMS (Organização Mundial da Saúde) estima que cerca de três milhões de trabalhadores da saúde são expostos anualmente a patógenos veiculados pelo sangue, evidenciando desigualdades no acesso a equipamentos de proteção e treinamentos adequados (OMS, 2022).

A Ordem dos Enfermeiros (OE) reforça que o enfermeiro deve adotar postura crítica e reflexiva diante das práticas assistenciais, de modo que a adesão rigorosa aos EPIs configura um compromisso ético e profissional. A pandemia de COVID-19 intensificou essa discussão ao demonstrar a relevância desses equipamentos para a segurança dos trabalhadores, ao mesmo tempo em que expôs fragilidades no fornecimento, distribuição e uso adequado. Entre os fatores que dificultaram sua utilização destacam-se o desconhecimento das normas de biossegurança, a escassez de recursos, a sobrecarga laboral e a pressão por produtividade (MACHADO, 2023).

Diante desse cenário, discutir estratégias de prevenção e proteção torna-se indispensável, considerando que o uso correto dos EPIs é uma das medidas mais eficazes para reduzir riscos e assegurar a integridade física e mental dos profissionais que atuam na linha de frente do atendimento emergencial. Tal medida previne tanto a contaminação do trabalhador quanto a transmissão de agentes infecciosos aos pacientes. Compreender como o uso adequado desses equipamentos contribui para a mitigação dos riscos ocupacionais e identificar os fatores que interferem em sua adesão é fundamental, uma vez que a segurança do

trabalhador está diretamente relacionada à qualidade da assistência, à proteção do paciente e à eficiência dos serviços de urgência e emergência (BROWN et al., 2019).

Assim, investigar os benefícios e os desafios associados ao uso dos EPIs no Atendimento Pré-Hospitalar (APH) revela-se de grande relevância científica, social e institucional, ao fortalecer as políticas de saúde ocupacional e valorizar os profissionais que atuam na linha de frente. Torna-se, portanto, necessário sistematizar as evidências disponíveis acerca dos efeitos práticos do uso adequado desses equipamentos e dos fatores que influenciam sua adoção no contexto pré-hospitalar, subsidiando estratégias mais eficazes de prevenção e apoio aos trabalhadores (OLIVEIRA, 2025)

Apesar da reconhecida importância dos EPIs, evidências apontam que a adesão no contexto pré-hospitalar permanece inconsistente, especialmente em cenários de alta complexidade e imprevisibilidade, o que revela uma lacuna entre o conhecimento técnico e a prática assistencial.

Diante desse contexto, surge a seguinte questão norteadora: *Quais são os benefícios do uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e quais fatores influenciam sua adesão pelos profissionais no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel?*

2 JUSTIFICATIVA

A atuação no APH ocorre em um cenário marcado pela imprevisibilidade, elevada complexidade e constante exposição a riscos ocupacionais, como agentes biológicos, acidentes de trânsito e situações de violência (OENNING et al., 2012). Nessas condições, os acidentes envolvendo sangue e fluidos orgânicos figuram entre os mais frequentes, reforçando a necessidade de medidas de proteção eficazes e adequadas à realidade de campo. O uso correto dos EPIs torna-se essencial não apenas para prevenir danos físicos, mas também para preservar o bem-estar emocional dos profissionais, que enfrentam situações de tensão, urgência e tomada rápida de decisão diariamente.

A segurança ocupacional está diretamente associada à qualidade do atendimento prestado à população. Profissionais que se sentem protegidos apresentam maior confiança técnica, estabilidade emocional e menor risco de afastamentos, favorecendo a continuidade e a excelência da assistência

(BRAGA et al., 2020). Entretanto, apesar da reconhecida importância dos EPIs, sua adesão ainda é impactada por fatores como desconforto, sobrecarga de trabalho e limitações no processo de capacitação, dificultando a consolidação de uma cultura de segurança no APH.

Embora amplamente discutido em contexto hospitalar, ainda existe uma lacuna significativa de estudos voltados ao uso de EPIs no atendimento pré-hospitalar, cujas especificidades envolvem atuação em ambientes externos, variabilidade das ocorrências e necessidade de respostas imediatas. Assim, torna-se essencial investigar como esses equipamentos têm sido utilizados e quais fatores favorecem ou comprometem sua adesão.

A escolha desta temática justifica-se pela necessidade de compreender os fatores que buscam contribuir para o fortalecimento das políticas de biossegurança e para o aprimoramento das práticas de enfermagem no atendimento pré-hospitalar móvel.

3 OBJETIVO GERAL

Analisar os benefícios do uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e os fatores que influenciam sua adesão pelos profissionais atuantes no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APH), visando compreender seu impacto na redução dos riscos ocupacionais e na promoção da segurança do trabalhador.

3.1 Objetivos Específicos

1. Identificar os principais riscos ocupacionais presentes no APH e sua relação com a necessidade de utilização dos EPIs.
2. Descrever os benefícios do uso adequado dos EPIs para a proteção física e emocional dos profissionais do APH e para a qualidade da assistência.
3. Analisar fatores facilitadores e barreiras que interferem na adesão ao uso dos EPIs, considerando aspectos estruturais, organizacionais e individuais.

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, desenvolvido conforme o método de Whitemore e Knafl (2005). A revisão integrativa permitiu a inclusão de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, proporcionando

uma síntese abrangente sobre os benefícios dos EPIs e sua relação com a redução de riscos ocupacionais no APH e assim, contribuindo para os profissionais em saúde e em enfermagem um aprendizado unificado e fundamentado, para uma prática clínica de qualidade.

Para a elaboração da pergunta norteadora foi utilizado o acrônimo PICO (População, Intervenção, Contexto) (ROEVER, 2021), sendo a população (P) Profissionais do APH (I) Uso de EPIs (Co) Atendimento pré-hospitalar. Deste modo, definiu-se a seguinte questão norteadora: Quais são os benefícios do uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e quais fatores influenciam sua adesão pelos profissionais no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel?

4.1 Etapas da Revisão

A revisão integrativa seguiu as seguintes etapas:

1. Formulação do problema de pesquisa;
2. Definição dos critérios de inclusão e exclusão;
3. Busca dos estudos nas bases de dados;
4. Seleção dos estudos por meio de leitura de títulos, resumos e textos completos;
5. Extração e organização das informações;
6. Síntese e análise dos resultados.

4.2 Estratégia de busca

As buscas foram realizadas no período de setembro de 2025 à dezembro de 2025 nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e LILACS, por reunirem estudos relevantes sobre saúde do trabalhador, biossegurança e segurança no APH.

4.3 Descritores e operadores booleanos

Os descritores foram selecionados a partir dos vocabulários controlados Medical Subject Headings (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram utilizados os seguintes termos:

1. *Personal Protective Equipment* / Equipamentos de Proteção Individual
2. *Occupational Exposure* / Riscos Ocupacionais
3. *Emergency Medical Services* / Serviços Médicos de Emergência
4. *Prehospital Care* / Atendimento Pré-Hospitalar

5. Nursing / Enfermagem.

4.4 Exemplo de estratégia para PubMed

1. (*“Personal Protective Equipment” OR “Protective Devices”*) AND (*“Occupational Exposure” OR “Workplace Safety”*) AND (*“Emergency Medical Services” OR “Prehospital Care”*)

4.5 Critérios de Inclusão

1. Artigos publicados entre 2015 e 2025.
2. Texto completo gratuito.
3. Idiomas: português, inglês ou espanhol.
4. Estudos sobre EPIs no contexto da saúde.
5. Estudos que abordem riscos ocupacionais no APH.
6. Estudos observacionais, revisões ou ensaios quantitativos.

4.6 Critérios de Exclusão

1. Duplicatas.
2. Estudos sobre bombeiros, policiais ou equipes não sanitárias.
3. Trabalhos sem relação com o APH.
4. Relatos de caso, cartas ao editor e editoriais.
5. Estudos que abordem apenas riscos, sem relação com EPIs.

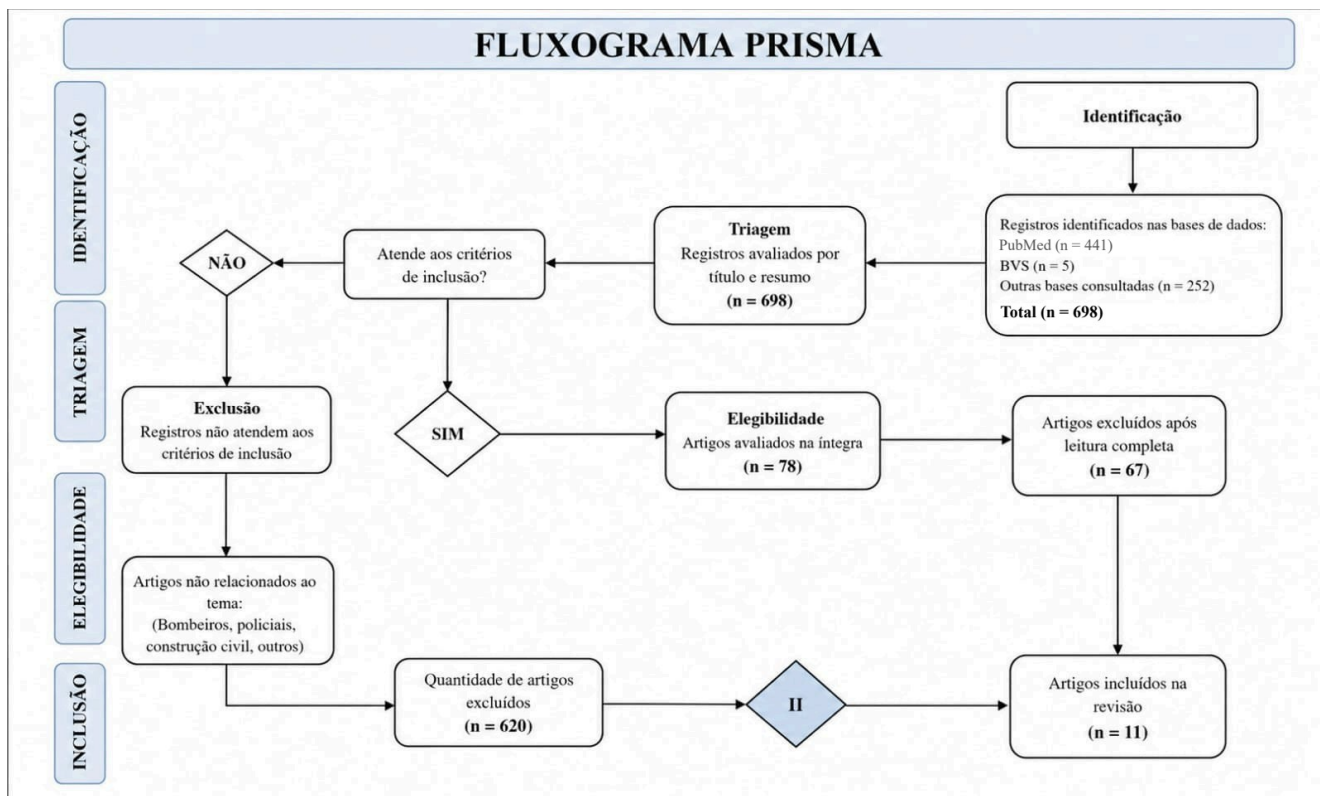
4.7 Processo de seleção dos Estudos

Inicialmente foram identificados **698 estudos** nas bases de dados selecionadas. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos os registros que não atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos.

Em seguida, **78 estudos** foram selecionados para leitura na íntegra, dos quais **67 estudos** foram excluídos por não abordarem diretamente o tema da pesquisa ou por não atenderem aos critérios definidos.

Ao final do processo, **11 estudos** compuseram a amostra final da revisão integrativa. O processo de seleção dos estudos está apresentado na Figura 1, conforme o fluxograma do PRISMA.

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos estudos segundo o PRISMA.



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

4.8 Extração e organização de dados

As informações do estudo foram organizadas em quadro sinóptico contendo as seguintes variáveis: autor e ano de publicação, país de realização do estudo, objetivo, tipo de estudo, população ou amostra, tipo de Equipamento de Proteção Individual analisado, benefícios identificados, riscos ocupacionais associados e principais conclusões.

4.9 Análise dos dados

A análise temática agrupou os achados nas seguintes categorias:

1. Benefícios do uso adequado dos EPIs;
2. Riscos ocupacionais reduzidos;
3. Barreiras à adesão;
4. Recomendações para boas práticas no APH.

4.10 Apresentação dos resultados

Os resultados foram apresentados por meio de:

1. Quadro sinóptico dos estudos incluídos;
2. Análise temática;
3. Discussão crítica dos resultados.

5 RESULTADOS

Foram incluídos **11 estudos** na presente revisão integrativa, conforme apresentado no fluxograma do processo de seleção (Figura 1). Os artigos selecionados foram publicados entre os anos de **2017 e 2023** e abordam aspectos relacionados ao uso de equipamentos de proteção individual, riscos ocupacionais e adesão às medidas de biossegurança por profissionais de saúde em diferentes contextos assistenciais. A seguir, apresenta-se a caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa – Belo Horizonte, 2026.

Autor/Ano	Objetivo	Desenho do estudo	Amostra	Tipo de EPI analisado	Principais resultados	Conclusão
Almeida et al., 2018	Identificar fatores relacionados ao uso de EPIs por agentes comunitários	Estudo transversal	ACS de SP	EPIs diversos	Uso irregular associado à falta de treinamento e desconforto	Adesão depende de fatores individuais e organizacionais

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Braga et al., 2020	Construir e validar checklist para uso de EPIs	Estudo metodológico	Especialistas	EPIs em geral	Checklist melhora padronização do uso	Ferramentas educativas aumentam segurança
Brasil, 2023	Analisar exposição a material biológico	Estudo epidemiológico	Trabalhadores da saúde	EPIs em geral	Alta incidência de exposição ocupacional	Necessidade de fortalecer medidas de biossegurança
Coelho et al., 2022	Identificar determinantes da adesão aos EPIs	Scoping review	Profissionais do APH	EPIs diversos	Aumento da exposição e uso intensificado de EPIs	Adesão é multifatorial
Dal Pai et al., 2021	Avaliar impactos da COVID-19 no APH	Estudo qualitativo	Profissionais do APH	EPIs diversos	Aumento da exposição e uso intensificado de EPIs	Pandemia evidenciou importância dos EPIs
Herculano et al., 2022	Analisar vivência de profissionais na pandemia	Estudo qualitativo	Profissionais de enfermagem	EPIs diversos	Relatos de insegurança e escassez de EPIs	Condições de trabalho impactam segurança
Liliana et al., 2020	Avaliar qualidade do uso de EPIs e higienização	Estudo observacional	Profissionais de saúde	EPIs diversos	Baixa adesão às práticas corretas	Necessidade de capacitação contínua
Rodrigues et al., 2019	Avaliar conhecimento e adesão aos EPIs	Estudo descritivo	Equipe de enfermagem	EPIs diversos	Conhecimento insuficiente impacta uso	Educação melhora adesão
Santos et al., 2017	Identificar EPIs utilizados em CME	Estudo descritivo	Profissionais de enfermagem	Luvras, máscaras, aventais	Uso adequado reduz riscos ocupacionais	EPIs são essenciais na prática segura
Cheetham et al., 2021	Avaliar intervenções educativas para	Revisão sistemática	Estudos diversos	EPIs diversos	Treinamento reduz acidentes	Educação é estratégia eficaz

	prevenção de acidentes				com material biológico	
Bertelli et al., 2023	Analisar fatores associados ao não uso de EPIs	Estudo transversal	Profissionais de saúde	EPIs diversos	Não uso associado à pressão e baixa percepção de risco	Fatores comportamentais influenciam adesão

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

A análise dos estudos incluídos no Quadro 1, evidencia que a adesão ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) entre profissionais de saúde é influenciada por múltiplos fatores individuais, organizacionais e estruturais. De forma geral, os resultados apontam que o uso adequado dos EPIs contribui significativamente para a redução dos riscos ocupacionais e prevenção de acidentes com material biológico, reforçando a importância das práticas de biossegurança no ambiente de trabalho.

Entre os principais fatores que favorecem a adesão, destacam-se as intervenções educativas, treinamentos contínuos e a utilização de ferramentas como checklists, que promovem a padronização das práticas e ampliam a percepção de risco dos profissionais. Estudos como os de Almeida et al. (2018), Braga et al. (2020) e Cheetham et al. (2021) demonstraram que ações educativas fortalecem a segurança ocupacional e contribuem para o uso correto dos EPIs.

Por outro lado, diversos estudos identificaram obstáculos importantes para a adesão, como sobrecarga de trabalho, escassez de materiais, jornadas extensas, estresse ocupacional, falta de treinamento e baixa percepção de risco. Essas dificuldades foram especialmente evidenciadas durante a pandemia de COVID-19, conforme observado por Dal Pai et al. (2021) e Herculano et al. (2022), revelando fragilidades estruturais nos serviços de saúde e impactos diretos na segurança dos profissionais.

Além disso, os achados demonstram que a adesão aos EPIs possui caráter multifatorial, envolvendo não apenas o conhecimento técnico, mas também aspectos comportamentais, institucionais e condições adequadas de trabalho. Assim, torna-se essencial o fortalecimento das políticas de biossegurança, da educação permanente em saúde e da oferta adequada de recursos institucionais para garantir maior proteção aos profissionais. Embora os estudos apontem benefícios consistentes, observa-se heterogeneidade metodológica, o que limita a generalização dos achados.

6 DISCUSSÃO

A análise dos estudos incluídos nesta revisão integrativa traz a evidência que o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) constitui uma das principais estratégias de biossegurança no contexto do Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APH), sendo fundamental para a redução de riscos ocupacionais e proteção dos profissionais de saúde. No entanto, os achados demonstram que sua eficácia está diretamente condicionada não apenas à disponibilidade, mas sobretudo à adesão adequada e consistente durante a prática assistencial. Para uma compreensão mais aprofundada, a discussão foi organizada em quatro categorias temáticas: benefícios dos EPIs, riscos ocupacionais, barreiras à adesão e estratégias para promoção do uso adequado.

Benefícios do uso dos EPIs

Os estudos analisados demonstram de forma consistente que o uso adequado dos EPIs está diretamente associado à redução da exposição a agentes biológicos e à prevenção de acidentes ocupacionais. Santos et al. (2017) destacam que equipamentos como luvas, máscaras e aventais funcionam como barreiras físicas eficazes contra contaminantes, reduzindo significativamente os riscos durante a assistência.

Corroborando esses achados, o boletim do Ministério da Saúde (Brasil, 2023) aponta elevada incidência de exposição a material biológico entre trabalhadores da saúde, reforçando que o uso contínuo e correto dos EPIs é indispensável para minimizar tais ocorrências.

Além disso, Cheetham et al. (2021) evidenciam que intervenções educativas associadas ao uso adequado dos EPIs contribuem significativamente para a redução de acidentes com materiais perfurocortantes. Dessa forma, observa-se que os EPIs desempenham um papel que vai além da proteção individual, impactando diretamente a segurança do paciente e a qualidade da assistência prestada, ao reduzir riscos de contaminação cruzada e eventos adversos.

Riscos ocupacionais no Atendimento Pré-Hospitalar

No contexto do APH móvel, os riscos ocupacionais são potencializados pela natureza dinâmica, imprevisível e frequentemente adversa das ocorrências. Dal Pai et al. (2021) evidenciam que, durante a pandemia de COVID-19, houve aumento expressivo da exposição dos profissionais a agentes infecciosos, ressaltando a vulnerabilidade desses trabalhadores.

De forma complementar, Herculano et al. (2022) relatam que profissionais de enfermagem enfrentaram insegurança relacionada não apenas ao risco de contaminação, mas também à escassez de EPIs e às condições inadequadas de trabalho. Esses fatores ampliam o risco ocupacional, incorporando não apenas a dimensão biológica, mas também aspectos psicossociais, como estresse, ansiedade e sobrecarga emocional.

Nesse cenário, os EPIs assumem papel central na proteção integral do trabalhador. Contudo, sua efetividade depende da incorporação sistemática às rotinas de trabalho, o que nem sempre ocorre diante das condições adversas do APH.

Barreiras à adesão aos EPIs

Apesar dos benefícios amplamente reconhecidos, a adesão ao uso dos EPIs ainda se apresenta como um desafio significativo. Coelho et al. (2022) identificam que fatores como sobrecarga de trabalho, falta de treinamento e baixa percepção de risco comprometem diretamente essa adesão.

Esses achados são reforçados por Bertelli et al. (2023), que destacam a pressão durante o atendimento e aspectos comportamentais como determinantes para o não uso dos equipamentos. Adicionalmente, Almeida et al. (2018) apontam que o desconforto no uso dos EPIs, associado à falta de capacitação adequada, constitui um importante obstáculo.

Liliana et al. (2020) complementam essa discussão ao evidenciar que, mesmo em ambientes com disponibilidade de equipamentos, a adesão às práticas corretas de biossegurança permanece insuficiente. Dessa forma, torna-se evidente que a baixa adesão não está restrita à escassez de recursos, mas envolve uma complexa interação entre fatores individuais, organizacionais e estruturais. Esse cenário revela fragilidades na cultura de segurança dos serviços de saúde, indicando a necessidade de intervenções mais abrangentes e sistematizadas.

Estratégias para promoção do uso adequado dos EPIs

Diante das barreiras identificadas, os estudos sugerem a adoção de estratégias multifacetadas para promover a adesão ao uso adequado dos EPIs. Braga et al. (2020) destacam a eficácia de ferramentas como checklists na padronização das práticas e na redução de falhas durante a assistência, contribuindo para maior segurança.

Rodrigues et al. (2019) evidenciam que o aumento do conhecimento dos profissionais está diretamente relacionado à melhoria da adesão, reforçando a importância da educação em saúde. Nesse sentido, Cheetham et al. (2021) ressaltam que programas de educação permanente são estratégias eficazes na prevenção de acidentes ocupacionais.

Além disso, destaca-se a necessidade de fortalecimento do suporte institucional, incluindo garantia de disponibilidade de EPIs, melhoria das condições de trabalho e implementação de políticas de biossegurança efetivas. A construção de uma cultura de segurança sólida depende do compromisso conjunto entre gestores e profissionais, promovendo responsabilização compartilhada e práticas seguras.

Síntese Interpretativa

De modo geral, os achados desta revisão evidenciam que os EPIs são indispensáveis para a proteção dos profissionais de saúde no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel. Entretanto, sua efetividade está diretamente condicionada à adesão adequada, que, por sua vez, é influenciada por múltiplos fatores inter-relacionados.

Assim, a promoção da segurança no APH requer uma abordagem integrada e contínua, que envolva não apenas a disponibilização de recursos, mas também investimentos em educação permanente, melhorias nas condições de trabalho e fortalecimento das políticas institucionais de biossegurança.

A demais, é fundamental fomentar uma cultura organizacional voltada à segurança, na qual o uso dos EPIs seja compreendido não como uma obrigação, mas como uma prática essencial e indissociável do cuidado em saúde. Essa perspectiva amplia a compreensão do problema e reforça a necessidade de intervenções estruturadas, capazes de promover mudanças sustentáveis no comportamento dos profissionais e na qualidade da assistência prestada.

7 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar os benefícios do uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e os fatores que influenciam sua adesão pelos profissionais no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel. A partir da síntese dos estudos incluídos, foi possível evidenciar que os EPIs desempenham papel fundamental na redução dos riscos ocupacionais, especialmente aqueles

relacionados à exposição a agentes biológicos, contribuindo diretamente para a proteção da saúde física e emocional dos trabalhadores.

Em resposta à questão norteadora, conclui-se que os principais benefícios do uso dos EPIs estão relacionados à prevenção de acidentes de trabalho, à diminuição da exposição a materiais biológicos e à promoção de maior segurança durante a assistência.

No entanto, a adesão ao uso desses equipamentos é influenciada por múltiplos fatores, incluindo aspectos individuais, como conhecimento e percepção de risco, e fatores organizacionais, como disponibilidade de recursos, condições de trabalho, sobrecarga laboral e acesso à capacitação profissional.

Os achados deste estudo reforçam que a efetividade dos EPIs não depende exclusivamente de sua disponibilidade, mas, sobretudo, da incorporação de práticas seguras no cotidiano dos profissionais. Nesse sentido, destaca-se a importância da educação permanente, da implementação de protocolos institucionais e do fortalecimento de uma cultura de segurança no ambiente de trabalho, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade, como o atendimento pré-hospitalar.

Embora os estudos apontem benefícios consistentes, observa-se heterogeneidade metodológica, o que limita a generalização dos achados. Para a enfermagem, os resultados evidenciam a necessidade de atuação crítica e proativa na promoção da biossegurança, contribuindo para a redução de agravos ocupacionais e para a melhoria da qualidade da assistência prestada à população.

Além disso, o estudo possui relevância social e institucional, ao subsidiar a formulação de estratégias voltadas à proteção dos profissionais de saúde e ao fortalecimento das políticas públicas de saúde do trabalhador.

Por fim, destaca-se a necessidade de novas pesquisas que aprofundem a análise sobre a adesão aos EPIs no contexto do Atendimento Pré-Hospitalar Móvel, especialmente estudos que explorem intervenções educativas, estratégias

organizacionais e políticas de gestão que possam favorecer a adoção de práticas seguras, contribuindo para a proteção integral dos profissionais de saúde.

8 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. S.; BARROS, V. G.; BATISTA, P. C. P.; SILVA, A.** Fatores relacionados ao uso de equipamentos de proteção individual em agentes comunitários de saúde de um município do litoral norte de São Paulo. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 16, n. 3, p. 346-352, out. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-966079>. Acesso em: 13 out. 2025.
- BERTELLI, C.; MARTINS, B. R.; REUTER, C. P.; KRUG, S. B. F.** Acidentes com material biológico: fatores associados ao não uso de equipamentos de proteção individual no Sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 3, p. 789-801, 2023. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/csc/2023.v28n3/789-801/pt>. Acesso em: 16 mar. 2026.
- BRAGA, A. M. S. et al.** Checklist para o uso de equipamentos de proteção individual: construção e validação de conteúdo. *Revista de Enfermagem UFPE*, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1147481>. Acesso em: 18 mar. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde.** Boletim epidemiológico: exposição a material biológico entre trabalhadores da saúde, 2018–2022. *Brasília: Ministério da Saúde*, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos>. Acesso em: 18 mar. 2026.
- BROWN, Louise.** Use of personal protective equipment in nursing practice. *Nursing standard*, v. 34, n. 5, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31468815/>. Acesso em: 29 mar. 2026.
- CHEETHAM, S.; NGO, H. T.; LIIRA, J.; LIIRA, H.** Education and training for preventing sharps injuries and splash exposures in healthcare workers. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, n. 4, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33748982/>. Acesso em: 16 mar. 2026.
- COELHO, A. R. N.; SOARES, A. D. C.; TORRES, A. R. N.** Determinantes da adesão dos enfermeiros aos equipamentos de proteção individual no serviço de urgência: scoping review. *Referência*, série VI, v. 1, e21027, dez. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1431194>. Acesso em: 19 mar. 2026.

DAL PAI, D. et al. Repercussões da pandemia pela COVID-19 no serviço pré-hospitalar de urgência e a saúde do trabalhador. *Escola Anna Nery*, 25(spe), e20210014, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/4PjzmNXDhbVKXWpPyxY8LFt/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 18 mar. 2026.

HERCULANO, M. M. S. et al. Vivência dos profissionais de enfermagem em emergência obstétrica de alto risco frente à pandemia da COVID-19. *Escola Anna Nery*, 26(spe), e20210496, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/VvvpFrtMZRJ9877NbcC9B8c/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 18 mar. 2026.

LILIANA, S. et al. Análise do índice de qualidade na utilização de EPI e higienização das mãos dos profissionais num serviço de medicina. [S. l.: s. n.], 2020?. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1222716>. Acesso em: 18 mar. 2026.

MACHADO, Maria Helena et al. Condições de trabalho e biossegurança dos profissionais de saúde e trabalhadores invisíveis da saúde no contexto da COVID-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, p. 2809-2822, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/7GYcHBQ3mHLbKFY89VQsrHG/?lang=pt> Acesso em: 12 de abr.2026

OENNING, Nágila Soares Xavier et al. Assunção de riscos ocupacionais no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 346-352, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1033458> . Acesso em: 20 abr.2026.

OLIVEIRA, Júnia Benedita Souto et al. Profissionais do Atendimento Pré-Hospitalar: Aspectos ergonômicos e psicossociais. 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/47876> . Acesso em: 30 abr. 2026

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Memorando de orientação para uma estratégia de proteção dos trabalhadores da saúde contra infecções por vírus transmitidos pelo sangue*. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2003. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstreams/35f656a7-8ab3-4b4c-9146-abd3112d59e5/download> Acesso em: 18 mar. 2026.

RODRIGUES, L. P. et al. Conhecimento e adesão da equipe de enfermagem aos equipamentos de proteção individual. *RME – Revista Mineira de Enfermagem*, v. 23, e1225, jan. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051109>. Acesso em: 17 mar, 2026.

ROEVER, Carsten. Teaching and testing second language pragmatics and interaction: A practical guide. Routledge, 2021. Disponível em: <https://api.taylorfrancis.com/content/books/mono/download?identifierName=doi&identifierValue=10.4324/9780429260766&type=googlepdf>. Acesso em: 13 mar.2026.

SANTOS, I. B. C. et al. Equipamentos de proteção individual utilizados por profissionais de enfermagem em centros de material e esterilização. *Revista SOBECC*, v. 22, n. 1, p. 36-41, jan.–mar. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-833447>. Acesso em: 16 mar. 2026.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. *Journal of advanced nursing*, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/J.1365-2648.2005.03621.X>. Acesso em: 12 mar.2026.